
APLICAÇÃO DE TESTES DE TRIAGEM PARA DOENÇAS NEONATAIS EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS NO HUAP

Thaylana Pinto¹, Giovanna da Silva Guimarães², Maria Dolores Salgado Quintans³, Arnaldo Costa Bueno⁴

Resumo:

O Programa de Triagem Neonatal no Brasil, iniciado em 2001 com o Teste do Pezinho, ainda enfrenta desafios de desigualdade no conhecimento e acesso. Em 2013, a cobertura nacional era de cerca de 83%, contrastando com outros países da América Latina com mais de 99% de cobertura. Isso se deve à falta de informação que se estende tanto à população, quanto aos profissionais de saúde. Para solucionar esse problema, a capacitação profissional e a educação em saúde são essenciais. O projeto de monitoria “Aplicação de Testes de Triagem para doenças neonatais em recém-nascidos internados no HUAP” demonstrou que a combinação de aulas teóricas com práticas resultou em uma maior fixação do conteúdo e capacitação dos futuros profissionais de saúde. Conclui-se, portanto, que investir na formação adequada dos profissionais é crucial para que seja possível avançar na prevenção de doenças e mortes neonatais.

Palavras-chave: Nutrição da Criança; Oncologia; Tutoria; Educação em Saúde



Recebido em: 23/07/2023

Aceito em: 24/09/2023

Publicado em: 15/12/2023

1 Monitora - Departamento Materno-Infantil - UFF

2 Monitora - Departamento Materno-Infantil - UFF

3 Professora orientadora - Departamento Materno-Infantil - UFF

4 Professor orientador - Departamento Materno-Infantil - UFF

Introdução

O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) foi instituído no ano de 2001 no Brasil, contando apenas com o Teste do Pezinho. Em 2014, ocorreu a última inclusão com o teste da anquiloglossia. Dados de 2013 apontam que a cobertura nacional dos recém-nascidos (RNs) para os testes de triagem neonatal (TTN) era em torno de 83%, enquanto outros países da América Latina englobavam mais de 99% dos neonatos em suas políticas (MALLMANN; TOMASI; BOING, 2020).

Diante do crescente aperfeiçoamento e abrangência do programa, destaca-se a desigualdade nacional no conhecimento e acesso aos TTN. Em estudo feito com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) entre os anos de 2013 e 2014, dados de 5231 crianças menores de dois anos demonstraram que 96,5% dos bebês realizaram o teste do pezinho, enquanto o teste da orelhinha foi feito por apenas 65,8% dos RNs (MALLMANN; TOMASI; BOING, 2020). Esse resultado constata o enorme contraste entre o conhecimento acerca dos diferentes testes incluídos no programa pelos brasileiros. (MALLMANN; TOMASI; BOING, 2020).

Contudo, o desconhecimento acerca dos TTN não é exclusivo da população em geral, mas também dos profissionais de saúde. Em estudo realizado com 122 profissionais de saúde que trabalhavam nas UBS de Uberaba, Minas Gerais, ao serem questionados sobre as doenças triadas pelo PNTN, muitos assinalaram condições genéticas, como as síndromes de Down e Turner, e doenças infecto-parasitárias, como sífilis e HIV (MESQUITA, 2017).

Diante desse cenário, os TTN apresentam temática de potencial benefício advindo dos programas de capacitação e educação em saúde. Frente ao desconhecimento sobre os TTN pela população brasileira, é vital capacitar os futuros profissionais de saúde do país para orientar os pais dos RNs quanto à importância desses testes.

Sendo assim, o projeto de monitoria de Triagem Neonatal da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense visa suprir a demanda com uma abordagem mais aprofundada dos TTNs aos alunos. Assim, será possível formar profissionais aptos a realizar TTN e a orientar a população brasileira.

Desenvolvimento

O projeto de monitoria, intitulado “Aplicação de Testes de Triagem para doenças neonatais em RNs internados no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)”, é voltado aos alunos do internato de pediatria alocados no Alojamento Conjunto (AC) do HUAP no

mês de estágio na neonatologia. Os encontros têm duração de 30 minutos por semana, durante 4 semanas.

No primeiro encontro, é realizado um pré teste que aborda conceitos gerais relacionados aos TTN para analisar o conhecimento prévio dos alunos. Posteriormente, é ministrada a primeira aula teórica e prática sobre o teste da oximetria de pulso, utilizando-se o oxímetro de pulso pediátrico neonatal e o fluxograma disponibilizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) em uma atividade à beira leito com um dos pacientes internados no AC, que atende aos critérios necessários para a feitura do teste.

No segundo encontro, discute-se sobre o teste do reflexo vermelho. Com auxílio do oftalmoscópio e do fluxograma disponibilizado pela SBP, à beira leito, demonstra-se o “teste do olhinho” em pacientes internados no AC, com concomitante discussão sobre as diversas condutas possíveis frente aos diferentes resultados obtidos (SBP, 2018).

No terceiro encontro, é feita a abordagem sobre a triagem auditiva neonatal e o teste da anquiloglossia. Com auxílio dos profissionais responsáveis pelo teste (fonoaudióloga e otorrinolaringologista), é feita a demonstração prática dos testes nos RN internados no AC. Utilizam-se, como materiais complementares, o Protocolo de Bristol e o Formulário de Observação da Mamada (Ministério da Saúde, 2018).

No último encontro, o tema abordado é a triagem biológica neonatal, o “teste do pezinho”. É necessário que o RN apresente idade de três a cinco dias para sua realização, logo, diversas vezes, não é possível realizar o teste no momento da monitoria, já que a maioria dos bebês recebem alta, em média, com 48 horas de vida (Ministério da Saúde, 2016). Dessa forma, é feita uma dinâmica de discussão de casos clínicos baseados em questões de residência médica. Ao fim do último encontro, os alunos recebem um formulário online com cinco questões objetivas, por meio da plataforma Google Forms, para avaliar o ganho de conhecimento acerca dos TTN.

Resultados e Discussão

Durante o período de 8 meses de projeto de monitoria, foram capacitados 96 alunos do internato de pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Ao final, foi realizado um comparativo entre as médias de acerto do pré-teste e do pós-teste. Os resultados demonstraram aumento de 10% na média de acertos após a conclusão dos encontros de monitoria. Desse modo, nota-se que o projeto de monitoria promoveu melhora do conhecimento acerca dos TTN.

Diante dos resultados, observa-se que, embora os alunos tenham aulas sobre os TTN durante o ciclo clínico da graduação, a falta do componente prático culmina em certo

distanciamento e pouca retenção do conteúdo. Com isso, ao relembrar os conceitos e vivenciar a experiência prática da aplicação dos testes, o aprendizado se mostra mais eficaz, demonstrando a importância do projeto de monitoria.

Conclusão

Conclui-se, portanto, que a capacitação e educação em saúde surgem como medidas cruciais para enfrentar os desafios impostos pelo PNTN. É fundamental que os futuros profissionais de saúde possuam formação aprofundada e prática sobre os TTN, possibilitando aptidão a orientar os pais dos RN sobre a importância dos mesmos para a saúde dos bebês.

O projeto de monitoria descrito exemplifica uma abordagem efetiva para aprimorar o conhecimento dos alunos e proporcionar melhor fixação do conteúdo. Ao combinar teoria e prática, os resultados demonstram aumento significativo na capacitação dos estudantes em relação aos TTN.

Diante disso, investir na capacitação adequada dos profissionais de saúde é essencial para alcançar uma cobertura mais abrangente dos testes no país. Com profissionais mais bem preparados e conscientes, poderemos avançar na prevenção de morbimortalidade em RN, garantindo um futuro mais saudável para as novas gerações.

Referências

MALLMANN, M. B.; TOMASI, Y. T.; BOING, A. F. Realização dos testes de triagem neonatal no Brasil: prevalências e desigualdades regionais e socioeconômicas. *Jornal de Pediatria*, v. 96, p. 487–494, 26 ago. 2020.

Mesquita APHR, Marqui ABT de, Silva-Grecco RL, Balarin MAS. Profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre a triagem neonatal. *Rev Ciências Médicas*. 2017;26(1):1.

BARBOSA, C. P.; GRIZ, S. M. S. Educação em saúde com vistas à triagem neonatal e audição: uma revisão integrativa. *Revista CEFAC*, v. 16, n. 2, p. 643–650, abr. 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Teste do coraçozinho (oximetria de pulso) na triagem neonatal/ Heart test (pulse oximetry) in neonatal screening). CONITEC, 2014. Disponível em: <[testecoracaozinho-final.pdf \(bvsalud.org\)](#)>. Acesso em 23 jul 2023.

PNTN - Programa Nacional de Triagem Neonatal. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue/pntrn>>. Acesso em: 24 jul 2023.

SBTEIM - Sociedade Brasileira Triagem Neonatal Erros Inatos do Metabolismo. Disponível em: <<https://www.sbteim.org.br/doencas-raras.aspx>>. Acesso em: 17 maio. 2023.

Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento Científico de Neonatologia. Nota de esclarecimento sobre o teste de avaliação do frênulo da língua em bebês (teste da linguinha. Publicado em

08/08/2014. Acesso em: 16/05/2023. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/nota_esclarecimento-dc_neo.pdf

L13002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13002.htm>.

Acesso em: 24 jul 2023.

Triagem Neonatal (Teste do Pezinho). Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/educacao-em-doencas-raras/triagem-neonatal-teste-do-pezinho/triagem-neonatal-teste-do-pezinho>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

Triagem neonatal biológica: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

SBP - Grupo de Trabalho em Oftalmologia Pediátrica. Teste do Reflexo Vermelho. Disponível em:

<[_20958d-DC - Teste do reflexo vermelho.indd \(sbp.com.br\)](#)>. Acesso em 23 jul 2023.

Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal. Disponível em:

<[diretrizes_atencao_triagem_auditiva_neonatal.pdf \(saude.gov.br\)](#)>. Acesso em 23 jul 2023.

Ministério da Saúde. Nota Técnica Nº 35/2018. Disponível em:

<[anquiloglossia_ministerio_saude_26_11_2018_nota_tecnica_35.pdf](#)>. Acesso em 23 jul 2023.